Revisão de Temas - Materno Infantil

PD - (UM18-3591) - VERTIGEM EM IDADE PEDIÁTRICA

João Freitas[1]; Sara Fernandez[1]; Lourdes Moreno[2]

1 - UCSP de Quarteira (ARS Algarve - ACeS Central); 2 - Serviço de Otorrinolaringologia, Centro Hospitalar Universitário do Algarve - Unidade de Portimão

INTRODUÇÃO: A vertigem, sensação de rotação do espaço, pode resultar de uma alteração no sistema sensorial que inclui a visão, o sistema vestibular e o sistema somatosensorial. Na idade pediátrica tem uma apresentação, etiologia e fisiopatologia diferentes do adulto e, apesar de não ser uma queixa frequente, é necessário uma abordagem e diagnóstico corretos para uma terapêutica bem-sucedida, adaptada à faixa etária. Na maioria dos casos o prognóstico é favorável.

OBJETIVOS: Revisão bibliográfica da abordagem diagnóstica e terapêutica da vertigem na criança e adolescente.

METODOLOGIA: Pesquisa bibliográfica na base de dados eletrónica Pubmed/Medline com as palavras-chave Mesh "vertigo", "child" e "adolescent", de artigos publicados entre 2011 e 2017.

RESULTADOS: A apresentação com sintomas inespecíficos e de curta duração que podem variar desde uma leve instabilidade até ao desequilíbrio, alterações comportamentais, cefaleias, tonturas ou raramente vertigem rotatória associada a náuseas e vómitos e o facto dos profissionais de saúde estarem pouco despertos para a temática, levam à impressão errônea de que os sintomas de apresentação são secundários à falta de coordenação ou pequenos atrasos no desenvolvimento motor. Assim, pensa-se que a percentagem de crianças afetadas com patologia vestibular seja superior ao reportado na literatura.
A vertigem associada a enxaqueca (VAE) e vertigem paroxística benigna da infância (VPBI) são as causas mais comuns de vertigem na criança enquanto que no adolescente o síndrome vertiginoso psicogénico. Outras causas podem ainda estar associadas tais como a patologia inflamatória/infeciosa do ouvido médio, vertigem epilética ou traumatismo crânio encefálico, variando entre estudos. O diagnóstico diferencial é vasto e diferente do adulto e existem algumas propostas de algoritmo diagnóstico tendo em conta as informações clínicas obtidas e exame físico.

DISCUSSÃO: A vertigem em idade pediátrica pode ser um desafio para todos os clínicos. O diagnóstico baseia-se essencialmente numa história clínica cuidadosa e completa, tendo em conta que o exame objetivo na criança apresenta particularidades, de acordo com o normal desenvolvimento psicomotor e a colaboração variável.
O papel atento do médico de família, que acompanha o desenvolvimento da criança e da sua família, é essencial para reconhecer e valorizar os primeiros sintomas, reduzir os pedidos de exames complementares de diagnóstico, que muitas vezes são dispensáveis e não trazem qualquer benefício na decisão terapêutica, e encaminhar precocemente de forma a haver uma abordagem multidisciplinar.